



Diagnóstico e características clínico-laboratoriais da doença respiratória exacerbada por anti-inflamatórios não esteroidais em pacientes com rinosinusite crônica com pólipos nasais

Gabriela Oliveira Monteiro, Carolina de Castro Gasperin, Mariana Paulsen Fernandes, Roberta Correia Meireles, Albertina Varandas Capelo, Eliane Miranda da Silva, Walter A. Eyer Silva

A doença respiratória exacerbada por anti-inflamatórios não esteroidais (DREA) é um distúrbio inflamatório eosinofílico crônico do trato respiratório que ocorre em pacientes com asma e/ou rinosinusite com pólipos nasais e exacerbada por Antiinflamatórios não esteroidais (AINES). Até 15% dos pacientes com Rinosinusite Crônica com Pólipo Nasal (RSCcPN) desconhecem a intolerância a AINES, sendo necessário o Teste de Provocação Oral (TPO) para o diagnóstico. O objetivo do estudo foi diagnosticar DREA em pacientes com RSCcPN e descrever suas características clínico-laboratoriais. Foram incluídos pacientes com RSCcPN encaminhados ao ambulatório de Alergia e obtidas informações sobre características clínico-laboratoriais. Os pacientes sem história de reação aos AINES foram submetidos a TPO com ácido acetilsalicílico (AAS). Dos 25 pacientes selecionados, doze (48%) foram diagnosticados com DREA de acordo com a história de sintomas respiratórios desencadeados pelo uso de AINES. Dos 13 pacientes submetidos ao TPO, dois (15,38%) reagiram. Dos 14 pacientes diagnosticados com DREA, 78,5% eram mulheres e a média de idade do início dos sintomas de RSC de $34 \pm 13,5$ anos. 58,3% (7/12) relataram apenas dispneia, enquanto 41,6% (5/12) relataram, além da dispneia, manifestações cutâneas nas reações prévias. 58% dos pacientes relataram dois ou mais episódios de reações aos AINES, sendo a dipirona (32%) o fármaco mais relatado. Apenas um dos pacientes não possuía asma. A atopia foi confirmada em 78,5% (11/14) e foi associada com início dos sintomas mais precoce. 84,4% possuíam asma moderada/grave e a média do VEF1 foi de $70,6\% \pm 20,8$ do previsto. 55% apresentavam eosinofilia (nível médio percentual de 7,6%). 57,14% apresentavam IgE total superior a 100 UI/mL (média de $314,7 \pm 160,52$). Nossos resultados mostram a importância do diagnóstico da DREA com TPO com AAS e a confirmação da maior frequência no sexo feminino e maior associação com asma moderada/grave, atopia e eosinofilia. Ainda não conhecemos a influência da elevação dos níveis de IgE na DREA.

HUGG.

Arq Asma Alerg Imunol. 2020;4(Supl 1):S237.

Dupilumabe melhora a opacificação sinusal em todos os seios nasais em pacientes com rinosinusite crônica grave com pólipso nasal (RSCCPN): resultados do estudo de fase 3 SINUS-24

Nelson Augusto Rosário Filho¹, Joseph Han²,
Gary Gross³, Leda Mannent⁴, Nikhil Amin⁵, Seong Cho⁶, Claus Bachert⁷

Justificativa: O tratamento padrão com corticosteroides intranasais (INCS) geralmente tem efeito limitado nos seios nasais. Avaliamos os efeitos do INCS + dupilumabe ou placebo na opacificação sinusal em pacientes do estudo de fase 3 SINUS-24 (NCT02912468). **Métodos:** Pacientes com RSCcPN grave receberam INCS diariamente + dupilumabe 300 mg q2w (n=143) ou placebo (n=133), por 24 semanas. Exames de TC do seio nasal no período basal, na Semana 24 e após 24 semanas sem tratamento foram avaliados por revisores independentes em caráter cego; a opacidade foi mensurada pelo escore de TC de Lund-Mackay (LMK) (0-12 cada lado). **Resultados:** A opacificação sinusal basal foi quase completa: os escores totais de TC de LMK foram 9,82 (esquerda) e 9,73 (direita) no grupo placebo, e 9,33 (esquerda) e 9,22 (direita) no grupo de dupilumabe. Na Semana 24, a opacificação foi significativamente melhorada nos pacientes tratados com o dupilumabe vs. placebo (reduções médias de LS no escore de TC de LMK -3,56 [esquerda], -3,92 [direita]; ambos $P < 0,001$) e em todos os seios nasais individuais (reduções do escore de TC de LMK de -0,36 [seio maxilar esquerdo] para -0,82 [complexo osteomeatal direito]; todos $P < 0,0001$). A administração diária de INCS + placebo não teve efeito significativo sobre os escores de TC de LMK. Nos pacientes tratados com dupilumabe, a opacificação piorou após 24 semanas sem tratamento, mas os escores de TC de LMK permaneceram mais baixos do que nos pacientes tratados com placebo. Dupilumabe foi, em geral, bem tolerado. **Conclusões:** Comparado ao placebo + INCS, dupilumabe + INCS melhorou significativamente a doença sinusal em todos os seios nasais individuais, bilateralmente, até a Semana 24. A cessação da terapia com dupilumabe resultou na piora da opacificação, apesar da continuação do tratamento diário com INCS. Este artigo foi apresentado previamente no AAAAI *virtual meeting*, 13 a 16 de março de 2020.

1. Universidade Federal do Paraná - UFPR. / 2. Eastern Virginia Medical School.
3. University of Texas Southwestern Medical School. / 4. Sanofi Research & Development.
5. Regeneron Pharmaceuticals. / 6. University of South Florida Morsani College. / 7. Ghent University.



Eficácia dos instrumentos preditores do teste de provocação nasal na avaliação do diagnóstico de rinite alérgica local

Roberta Correia de Meireles, Amanda Souza Lima,
Mariana Paulsen Fernandes, Gabriela Oliveira Monteiro, Rogério Neves Mota,
Eliane Miranda da Silva, Albertina Varandas Capelo

Introdução: A rinite alérgica afeta em média 30% da população, e um fenótipo da rinite ainda pouco estudado e com prevalência desconhecida é o da rinite alérgica local (RAL), cujo exame padrão-ouro para o diagnóstico é o teste de provocação nasal (TPN). **Objetivos:** Descrever os resultados do TPN dos pacientes com suspeita de RAL e os instrumentos utilizados na sua avaliação. **Métodos:** Estudo de corte transversal, incluídos pacientes entre 18-75 anos de idade com história e clínica de rinite alérgica, apresentando teste cutâneo e IgE específica para ácaros negativa. Os pacientes foram submetidos ao TPN com extrato padronizado de *Dermatophagoides pteronyssinus*, em concentrações crescentes, e considerado positivo quando a pontuação da Escala de Sintomas foi maior ou igual a 5. O Pico de fluxo Inspiratório (PFIN) foi considerado alterado, quando sua variação foi maior ou igual a 30%, e a Escala visual analógica (EVA) maior ou igual a 5 pontos. Foram analisados contagem de eosinófilos e IgE sérica total no sangue periférico. **Resultados:** Foram incluídos 48 pacientes, 82,6% mulheres, média de idade de $45,91 \pm 15,18$ anos. O TPN foi positivo em 43,5% dos casos, todos na concentração de 1/10 e não houve reação ao soro fisiológico. O tempo médio de duração da doença, história familiar de rinite e gravidade da rinite, não mostraram diferenças significativas em relação a positividade do teste de provocação nasal. A escala analógica final ($p = 0,00$) e a variação do PFIN ($p = 0,00$) foi associado, significativamente à positividade do teste de provocação nasal. As médias de eosinófilos e IgE sérica não apresentaram diferença significativa com a positividade do teste de provocação nasal. Em modelo multivariado, observamos que o que incluiu variação do pico de fluxo inspiratório foi o melhor modelo explicativo, comparado com a EVA final. **Conclusão:** A EVA e a variação do PFIN foram úteis como preditores da positividade do TPN.

HUGG.

Arq Asma Alerg Imunol. 2020;4(Supl 1):S239.

Polipose nasal e asma: qual papel da intolerância aos anti-inflamatórios não esteroidais?

Raphael Filipe de Campos Batista, Pamela Formici Balista Ignacio,
Gabriela de Cássia Hanashiro Papaiz, Roberta Bassan Duarte, Renato Leão Praxedes Araujo,
Bianca Senedezzi de Assis, Marlon Alexandro Steffens Orth, Veridiana Aun Rufino Pereira,
Adriana Teixeira Rodrigues, Fátima Rodrigues Fernandes

Justificativa: Comparar a presença de eosinofilia e necessidade de abordagem cirúrgica nos pacientes com polipose nasal (PN), asmáticos ou não, e correlacionar com a intolerância ao uso de anti-inflamatórios não esteroidais (AINES). **Métodos:** Análise retrospectiva de prontuários que receberam os CIDs-10 referentes à PN: J33.0 e J33.9, atendidos no ambulatório de Otorrinolaringologia, no período de janeiro 2018 à fevereiro de 2020. Dividimos os pacientes em asmáticos ou não, e subdividimos os asmáticos em tolerantes e intolerantes ao uso de AINES. Analisamos o valor médio de eosinófilos (VME) e realização de cirurgias para PN entre estes grupos. **Resultados:** Avaliamos 459 prontuários, descartamos 348 pacientes que possuíam outro diagnóstico para doença nasal, aqueles sem seguimento ambulatorial e os que não apresentavam hemograma em prontuário. Dos 111 pacientes analisados, a média de idade foi de 62 anos e 63% eram do gênero masculino. Nos 51 pacientes não asmáticos com PN (45,9%), o VME foi de 238,9, sendo que apenas 1 paciente relatou sintomas com uso de AINES e 60,8% necessitaram de cirurgia para a PN. Nos 18 pacientes (16,2%) do grupo dos asmáticos intolerantes ao uso de AINES, o VME foi 617,6, e neste grupo 83,3% necessitaram cirurgia. Já nos 42 pacientes (37,9%) do grupo dos asmáticos tolerantes ao uso de AINES, o VME foi de 475,2 e 45,3% foram submetidos à cirurgia. **Conclusões:** Em nosso estudo, verificamos nos pacientes asmáticos intolerantes aos AINES, uma tendência à maior média no valor dos eosinófilos e maiores taxas de realização de cirurgias para PN, em relação aos outros grupos. Dessa forma, a intolerância aos AINES pode sugerir um perfil fenotípico nos pacientes asmáticos com PN, passível de avaliações e terapêuticas individualizadas.



Prevalência de alergia ocular em pacientes atendidos na atenção primária à saúde no município de Chapecó-SC

Letícia Trentin Perin, Bruna Finger, Leda das Neves Almeida Sandrin

Justificativa: Em virtude da falta de estudos que avaliam a alergia ocular isoladamente, de critérios diagnósticos e de relato espontâneo sobre os sintomas conjuntivais, constata-se que a alergia ocular ainda é uma patologia subdiagnosticada, cuja epidemiologia é considerada subestimada na maioria dos estudos. Frente a isso, o presente estudo teve como objetivo estabelecer a prevalência de alergia ocular em pacientes atendidos na Atenção Básica no município de Chapecó (SC). **Métodos:** estudo quantitativo observacional descritivo do tipo transversal, que reuniu informações obtidas por meio de três questionários aplicados em pacientes entre 18 e 60 anos de idade, em duas Unidades Básicas de Saúde do município de Chapecó-SC. Definiram-se como portadores de alergia ocular os pacientes que obtiverem como somatório das respostas do questionário de alergia ocular valor igual ou superior a 10 pontos. Os pacientes que responderam às questões de número 2 de cada módulo do questionário ISAAC de forma afirmativa, foram inseridos como portadores da patologia em questão (asma, rinite alérgica e eczema). As variáveis quantitativas e qualitativas foram ilustradas em frequências absolutas e relativas. Para comparação das qualitativas foram utilizados o teste Qui-quadrado e o teste de Spearman. Considerou-se um nível de confiança de 0,95 e um erro amostral de 0,05. **Resultados:** foram entrevistados 248 pacientes; destes, 93 foram classificados como portadores de alergia ocular. A maioria dos pacientes alérgicos referiram estarem expostos à poeira doméstica (62,4%) e a outras fumaças (38,7%). Verificou-se associação entre o diagnóstico de alergia ocular e asma ($p < 0,01$), rinite ($p < 0,01$) e eczema ($p = 0,02$). **Conclusão:** A prevalência de alergia ocular encontrada no município de Chapecó-SC foi alta (37,5%), sendo a conjuntivite alérgica sazonal a forma clínica mais frequente. Os sintomas oculares foram predominantes nos meses de setembro e outubro.



Prevalência de rinite alérgica e dermatite atópica e fatores associados em adolescentes de Uruguaiiana: *Global Asthma Network (GAN)*

Marilyn Urrutia Pereira¹, Herberto Chong Neto², Pietro Nunes Rinelli¹,
Laura Simon¹, Victor V. Raguzoni¹, Tanise F. Aurélio¹, Dirceu Solé³

Justificativa: O GAN tem como objetivo diagnosticar e avaliar o status atual da asma e de outras doenças alérgicas para melhorar sua abordagem em países de baixa e alta renda. **Métodos:** Participaram deste estudo e responderam questionário padrão, 1056 adolescentes (13-14 anos) residentes em Uruguaiiana. Além dos dados demográficos, foram avaliadas a frequência do diagnóstico de rinite alérgica, lesões cutâneas em locais característicos e fatores associados à sua expressão por regressão logística. **Resultados:** Prevalência de rinite alérgica 40,47% (430/1056). Entre os fatores associados aos sintomas de rinite alérgica em adolescentes encontramos: País com nível educacional primário OR: 1,3 (IC95%: 1,08-1,6; $p < 0,05$), Exposição a mofo: OR: 1,8 (IC 95%: 1,2-2,7; $p < 0,05$), Consumo de pão: OR: 0,82 (IC 95%: 0,7-0,97; $p < 0,05$), Consumo de manteiga: OR: 0,8 (IC 95%: 0,7-0,99 ; $p < 0,05$), Consumo de ovos: OR: 1,4 (IC 95%: 1,1-1,7 ; $p < 0,05$). A prevalência de dermatite atópica foi 7,7%, (81/1056) e os fatores a ela associados foram: Exposição a mofo/umidade no quarto: OR: 20,4 (IC 95% 6,1-68,9; $p < 0,05$), Fumar cigarro ou narguilé: OR: 5,5 (IC 95%: 1,0-30,2; $p < 0,05$), Consumo de queijo / iogurte: OR: 2,2 (IC 95% 1,1-4,3; $p < 0,05$), Consumo de arroz: OR: 0,6 (IC 95% 0,4-0,9; $p < 0,05$). **Conclusões:** Os adolescentes de Uruguaiiana têm prevalência elevada de rinite alérgica e dermatite atópica. A exposição à umidade/mofo no ambiente foi associada à expressão de ambas. Há impacto importante da exposição ao tabaco e dermatite atópica.

1. Universidade Federal do Pampa.
2. Universidade Federal de Paraná
3. Universidade Federal de São Paulo.



Sensibilização ao *Aspergillus fumigatus* está associada a doença mais extensa em pacientes com rinosinusite crônica com polipose nasal?

Priscilla de Souza Campos dos Santos, Sérgio Duarte Dortas Junior,
José Elabras Filho, Maria Luiza Oliva Alonso, Solange Oliveira Rodrigues Valle,
Fabiana Chagas Cruz, Nathalia Novello Ferreira, Priscila Novaes Ferraiolo

Justificativa: A sensibilização a fungos está associada ao aumento da gravidade da asma, morbidade e a função pulmonar reduzida. Fungos podem participar da patogênese da inflamação eosinofílica em casos de rinosinusite crônica com polipose nasal (RSCcPN). Este estudo tem por objetivo avaliar se a sensibilização ao *A. fumigatus* (Af) está associada a RSCcPN mais extensa. **Métodos:** Estudo retrospectivo dos dados de pacientes com RSCcPN acompanhados em serviço de referência, no período de janeiro/2017 a março/2020. Após análise dos resultados da dosagem de IgE específica para Af (ImmunoCAP®), os pacientes foram divididos em dois grupos: (1) não sensibilizados (IgE-Af neg) e (2) sensibilizados (IgE-Af pos). Para avaliar a extensão da RSC foi utilizado o escore de Lund-Mackay (SLM) das tomografias computadorizadas (TC) de seios paranasais (SPN). O SLM varia de 0 (ausência total de opacificação dos SPN) a 24 (opacificação total de todos SPN). **Resultados:** Foram avaliados dados de 40 pacientes com RSCcPN, sendo 20 com IgE-Af pos e 20 com IgE-Af neg. Trinta e um (78%) eram do gênero feminino. A idade média foi de 41 anos. A média do SLM do grupo IgE-Af neg foi de 8,1 e do grupo IgE-Af pos de 12,35. Houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos ($p=0,02718$). **Conclusões:** Nossos dados sugerem que a sensibilização para Af em pacientes com RSCcPN está associada a RSC mais extensa. Estudos com maior número de pacientes são necessários para confirmar esta associação.



Síndrome de Good: associação rara de timoma e hipogamaglobulinemia - Relato de caso

Sofia Silveira de Souza Leão, Maria Gabriella Adeodato Prado,
Andrea Arrázola Gonzales, Renato Leão Praxedes Araújo, Maria Elisa Bertocco Andrade,
Marisa Rosimeire Ribeiro, Fátima Rodrigues Fernandes

Justificativa: Associação de timoma e imunodeficiência é denominada síndrome de Good (SG), condição rara e mais comum em adultos entre 40 e 70 anos. Caracteriza-se pela presença de timoma e infecção de repetição, redução ou ausência de células B no sangue periférico, hipogamaglobulinemia e defeitos na imunidade celular. A incidência de timoma é de 0,15 casos/100 mil e 10% tem associação com hipogamaglobulinemia. O reconhecimento desta correlação clínica é importante pela alta mortalidade. **Relato do caso:** Paciente feminino, 44 anos, diagnosticada com miastenia gravis em 2014 por quadro de disfagia, disfonia, fraqueza em membros inferiores, dispneia e suspeita de timoma por tomografia de tórax. Recebeu piridostigmina e prednisona. Em setembro de 2015, lesões eritematosas, pruriginosas, difusas, levaram a suspeita de farmacodermia por inibidor da enzima de conversão de angiotensina, melhorando após suspensão. Realizou timectomia em 2017 e evoluiu com sepse, infarto agudo do miocárdio, insuficiência renal aguda dialítica, intubação orotraqueal e cuidados intensivos no pós-operatório. Fez uso de antibióticos de amplo espectro e imunoglobulina humana (IGIV). Internada em UTI 2 vezes em 2018 por pneumonia e colite pseudomembranosa e, em 2019, por abscesso em região cervico-facial, quando detectado IgG 479.